



IF-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

## Editorial

### Os pré-socráticos: problemas de ontem, questões de sempre

**Por:** José Provetti Junior<sup>1</sup>

jose.provetti@ifpr.edu.br

A edição sobre os pré-socráticos: problemas de ontem, questões de sempre vem incentivar o retorno aos gregos, tão propalado pelos helenistas do século XX, no intuito de reforçar a posição de Karl Raymund Popper quanto à inventividade, originalidade e frutuosidade das teses dos primeiros pensadores racionalistas críticos.

Embora ponto de partida dos estudiosos de Filosofia e referências superficiais da origem de diversos campos do conhecimento, os pré-socráticos, no Brasil, são ilustres desconhecidos.

Quando muito os vemos sob o olhar de Platão, nas modernas interpretações levadas a efeitos nos programas de pós-graduação *stricto sensu* do eixo Rio de Janeiro-São Paulo-Minas Gerais, isto é, na versão interpretativa tradicional de Platão (a de Schleiermaker), o quê, em si, reforça a tipologia interpretativa da filosofia como alguma espécie de literatura, descompromissada dos fatos e leituras historiográficas que lhe ajustaria os enfoques e impediriam as miscigenações teóricas entre pensadores contemporâneos e antigos, recheadas de anacronias.

É curioso observar o quanto que os pré-socráticos são ignorados, embora reconhecidos seus esforços e teorias, enquanto basilares de todos os períodos e escolas filosóficas posteriores!

---

1. É Mestre em Filosofia Moderna e Contemporânea pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, é Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte-Fluminense professor Darcy Ribeiro – UENF, é Especialista em História, Arte e Cultura pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, é Especialista em Saúde para alunos e professores dos Ensinos Fundamental e Médio pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, é Graduado e Licenciado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. É servidor público federal, docente EBITT de Filosofia, lotado no campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR, na cidade de Assis Chateaubriand/ PR, em que é Diretor Geral. Atua como docente de Filosofia nos cursos Técnicos Integrados de Informática e Eletromecânica. É docente, pesquisador e Coordenador Geral do Grupo de pesquisa Filosofia, Ciência e Tecnologia – IFPR – Assis Chateaubriand. É pesquisador e docente do Núcleo de Estudos da Antiguidade – NEA – UERJ. É pesquisador no Núcleo de Estudos em Formação Docente – IFPR – Goioerê e Pesquisador-estudante do Grupo de estudos sobre Lógica, Epistemologia e Filosofia da Linguagem – UNIOESTE – Toledo. É filiado à Associação Nacional de Pós-graduação em Filosofia – ANPOF, é membro da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos – SBEC, é autor do livro "A alma na Hélade: a origem da subjetividade no Ocidente" (2011), "O dualismo em Platão" (2014), do livro "Filosofia no Ensino Médio: pequena apologia do trabalho docente" (2016) e do livro "As origens gregas do racionalismo popperiano: visão cosmológica da conexão entre Metafísica e Ciência para a prática Epistemológica Contemporânea" (2016), de artigos em periódicos nacionais, parecerista das revistas "Espaço Acadêmico", "Acta Scientiarum - Ciências Humanas e Sociais" da UEM/ PR, participa da Equipe Editorial da Revista Contemporânea de Educação da UFRJ/ RJ e da Revista IF-Sophia: revista eletrônica de investigações filosófica, científica e tecnológicas" do Grupo de pesquisas Filosofia, Ciência e Tecnologias – IFPR.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Se é verdade que os pré-socráticos descobriram e estabeleceram as bases da razão, enquanto linguagem, a perenidade de suas teses atravessam séculos, milênios e se tornam a esperança provável de explicação de campos científicos que esbarram na esterelidade desértica de sua tecnocracia vaga, oca e esdrúxula, capaz de provocar e fundamentar o holocausto nazi-facista que tende a renascer em novas roupagens, nos países liderados pelos defensores da democracia (Viva Guantanamo, Trump e Putini!) como uma razão instrumental, fria, sínica, utilitária.

Em prol de uma visão cosmológica, que vincula o homem como filho da Terra na fraternidade genética que sintetiza a múltipla diversidade étnica na unidade do que os pré-socráticos já identificavam como sendo “tudo é um”!

Desejo a todos uma excelente leitura e que os antigos racionalistas revisionistas críticos nos inspirem em nossas veredas rumo à sabedoria (*sophrosýne*).